

CENÁRIOS PARA O IPCA DE 2012 A PARTIR DE TRÊS DIFERENTES MODELOS ECONÔMICOS DE SÉRIES DE TEMPO:¹

O Brasil adota o regime de metas de inflação desde 1999. Neste regime o Banco Central deve tomar as medidas necessárias para que a inflação esteja dentro de um intervalo estipulado ao final do ano calendário. Em 2012, a meta central de inflação para o IPCA calculado pelo IBGE é de 4,5% ao final do ano no acumulado em 12 meses com margem de 2%, ou seja, a inflação poderia terminar o ano entre 2,5% e 6,5%. Os resultados divulgados no final de 2011 e o início de 2012 para o IPCA indicam que, após ultrapassar o último o teto superior da meta, o acumulado em 12 meses vem recuando estando em 6,22%, um pouco abaixo do teto superior da meta.

O objetivo desta Carta é divulgar o resultado de exercícios de previsão realizados por três modelos econométricos de séries de tempo.² O primeiro é um modelo estrutural de séries de tempo. O segundo é um modelo de mudança markoviana.³ O terceiro modelo consiste num modelo ARIMA.⁴

A Figura 1 mostra a evolução da previsão para o acumulado em doze meses para o IPCA até dezembro de 2012. Os modelos sugerem que a inflação acumulada em doze meses deve continuar recuando até meados de 2012. A partir do meio do ano as previsões divergem. Pelo modelo estrutural e de mudança markoviana a inflação deve voltar a subir e terminar o ano em 5,3% e 6% respectivamente. O modelo ARIMA estimado sugere que a inflação continua a trajetória de queda fechando o ano em 4,2%, nível este muito próximo do centro da meta. A pesquisa Focus do Banco Central do dia 17/2/2012 mostra que a média e mediana dos analistas ouvidos prevê um número próximo a 5,27%, desvio padrão de 0,24%, ou seja, tanto o cenário mais pessimista traçado pelo modelo de mudança markoviana quanto o cenário mais otimista traçado pelo modelo ARIMA são vistos como improváveis a partir dos dados do Boletim Focus.

Os modelos econométricos aqui desta Carta utilizam a inflação passada como informação para projetar a inflação futura, mudando apenas a forma como esta informação é utilizada na confecção de projeções. Dito isto, os números aqui apresentados devem ser vistos como uma indicação de tendência. A evolução do índice ao longo do primeiro trimestre de 2012 será importante para validar ou não alguma das trajetórias aqui sugeridas. As medidas recentes de redução da taxa SELIC provavelmente não geraram efeitos plenos sobre a inflação e tais efeitos devem ser sentidos ao longo do ano. Entretanto com a informação disponível até o momento, ao contrário do que aconteceu em 2011 no mesmo período, não há indicações claras de que a inflação ultrapassará o teto da meta (6,5%). Todavia também não há indicação clara de que esteja convergindo para o centro da meta (4,5%).⁵

¹ Esta Carta contou com a colaboração do doutorando pela EESP-FGV Wagner Oliveira Monteiro.

² Harvey, A. C. *Forecasting, structural time series models and the Kalman Filter*. Cambridge: Cambridge University Press, 1989. xvi, 554 p.

³ Hamilton, J. D. *A New Approach to the Economic Analysis of Nonstationary Time Series and the Business Cycle*. *Econometrica*, v.57, n.2, p.357-384, 1989.

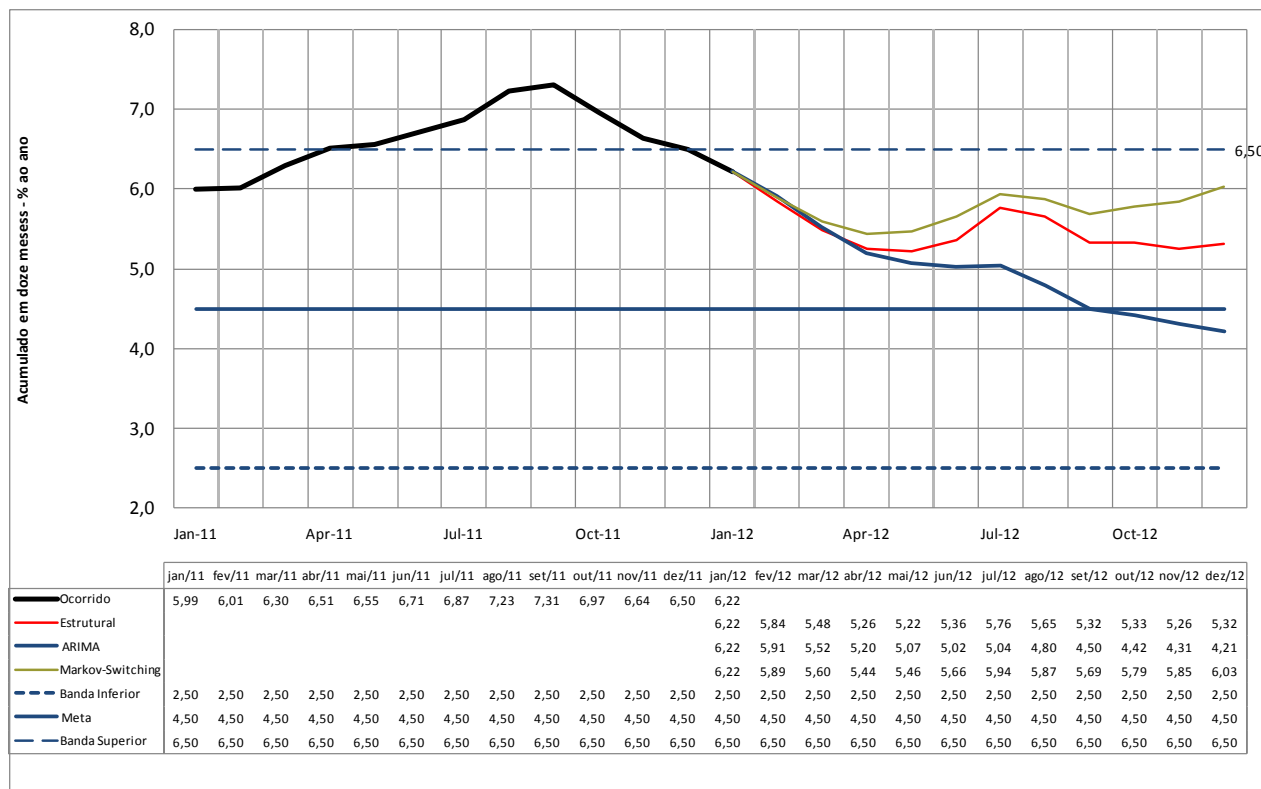
⁴ Krolzig, H. M. *Econometric Modelling of Markov-Switching VAR using MSVAR for Ox*. Oxford: Nuffield College, 1998.

⁵ Box, G. E. P. e Jenkins, G. M. (1976), *Time Series Analysis: Forecasting and Control* (revised ed.), San Francisco: Holden-Day.

⁵ Ver Carta CEMAP 06 (http://cemap.fgv.br/sites/cemap.fgv.br/files/file/carta_cemap_06.pdf) divulgada em março de 2011.

Carta CEMAP

Figura 1: Previsão de Inflação – IPCA



Responsáveis pela Carta CEMAP:

Emerson Fernandes Marçal, Paulo Gala e Rogério Mori.

CEMAP – Centro de Macroeconomia Aplicada - Fundação Getulio Vargas (FGV) - Escola de Economia de São Paulo (EESP)

Rua Itapeva 474 – 12º. Andar - CEP 01332-000 - São Paulo-SP - Fone: 55-11-3799-3244 Fax: 55-11-3799.3357.

<http://fgv.cemap.br> - E-mail: emerson.marcal@fgv.br

Siga-nos no twitter: http://www.twitter.com/cemap_eesp

As opiniões contidas neste documento são de inteira responsabilidade dos envolvidos nesta publicação e não exprimem, necessariamente, as da Fundação Getúlio Vargas, nem da Escola de Economia de São Paulo da FGV.